



São Pedro, Xangô e a Saúde do Trabalhador no Rio de Janeiro

Fatima Sueli Neto Ribeiro

[Sobrevivente da pandemia, relatora das memórias da Saúde do Trabalhador no estado do Rio de Janeiro - Professora Associada UERJ & 2ª Vice-presidente da ASDUERJ

[Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro]



Dia 29 de junho é dia de São Pedro para católicos. Considerado o guardião das chaves do céu e dos trovões. Nas crenças do Candomblé, corresponde ao orixá Xangô, símbolo de força e liderança. A Bíblia nos ensina que Pedro foi um pescador que se tornou o fundador da igreja católica e o primeiro papa, mas também foi aquele que negou Jesus por três vezes. Xangô é um poderoso orixá, senhor do trovão que rege a economia e a justiça. As pessoas que vibram na mesma sintonia desse orixá são justas, misteriosas, fortes e com grande autoestima. Acreditam no poder da justiça e se destacam em suas tarefas.

São Pedro e Xangô se misturam no dia 29 de junho. São danças e fogueiras para São Pedro? São canjicas e quadrilhas pra Xangô? Sob esse sincretismo o dia 29 de junho de 2023 foi uma data importante para a Saúde do Trabalhador do estado do Rio de Janeiro. Fazia anos, muitos anos, que 78 pessoas não se encontravam para discutir Saúde do Trabalhador a partir do chamado da CISTT [Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora] do Conselho Estadual de Saúde. Foram 30 Cerest [Centro de Referência em Saúde do Trabalhador] ou Programas municipais, 31 CISTT ou Conselhos Municipais de Saúde, 10 sindicatos, 4 conselheiros estaduais, 1 representante da SES/RJ [Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro], 2 instituições de ensino e pesquisa. Todos atenderam ao convite da nova coordenadora da CISTT, Daniele Moretti. Fazia anos que um encontro tão amplo não se fazia presente, pulsante e ansioso por se colocar. Nem precisava resgatar os gloriosos dias dos anos 1990 do Conselho Estadual de Saúde do trabalhador (CONSEST). Mas foi imperioso demonstrar que existia luta, organização, garra, legislação e vigilância antes da criação da RENAST [Rede Nacional de Atenção integral à Saúde do Trabalhador]. Foi importante identificar que entre 2004 e 2022 a SES/RJ recebeu do Ministério da Saúde para o Cerest estadual 7 milhões e 400 mil reais. Apenas no período da pandemia (2020 a 2022) foram 1 milhão e 400 mil reais. Sem cumprir as metas pactuadas no âmbito do SUS, o recurso do Cerest Estadual foi suspenso nesse ano (2023). Mas, 2 meses antes o Cerest estadual foi desfeito e a equipe incorporada à SES/RJ. A gestão estadual não considera necessária a verba de 480 mil reais por ano. Resta lembrar as competências do Estado como gestor hierárquico do SUS [Sistema Único de Saúde] e a necessidade de devolver o recurso não utilizado. Nesse pano de fundo, talvez mais sujeito à ira santa de São Jorge do que a de São Pedro, as portas dos municípios foram abertas e de lá saíram Cerest que se queixavam da complexidade de preencher a ocupação no campo da notificação e CISTT que se preocupavam com as

Normas Regulamentadoras e com a aposentadoria por acidente de trabalho no INSS. Evoluíram muitos municípios órfãos de orientação, outros gratos pela supervisão do Ministério da Saúde. Cerest sem teto, muitas “equipes”, Cerest articulados com suas dezenas de municípios, Cerest na Vigilância, Cerest na Atenção Básica, Cerest que não sabe onde se encontra. Às vezes era difícil soletrar CISTT, ainda mais quando estruturas novas eram criadas apenas para fazer jus ao recurso que recebe, e só isso. Conselhos e CISTT pedindo ajuda na formação, CISTT lado a lado de Cerest, CISTT que não sabia de Cerest, Cerest sem CISTT, CISTT sem rumo. Municípios articulados liderando outros municípios em ações solidárias e em rede, municípios agradecidos por estarem excluídos de suas responsabilidades. Municípios exaltados pela orfandade do estado e sindicatos agradecidos pelo convite para aprender mais. Municípios incipientes, mas conscientes de que a missão não é contar casos, mas contar os “causos” das empresas que foram melhoradas. E vieram gratitudes ao Ministério Público, e veio assédio, veio câncer e veio muita esperança. A ausência da gestão estadual, de qualquer membro da equipe ou das hierarquias foi uma mensagem clara de que o “navio está sem comandante”. Das montanhas serranas ao litoral, passando por toda planície I, II ou fluminense, vieram vozes, clamores, sorrisos e olhares que traziam esperança, indignação, compromissos e quem sabe utopia. Assim, em 29 de junho, da aspereza seca e mortificada do inverno de pelo menos 19 anos, as CISTT estiveram presentes lado a lado dos gestores locais e regionais. Ouviram a música flautada da nova CISTT estadual que lhes prometeu aprender com eles, lutar com eles e defender a todos eles. Era um doce trovão, aquele som esperado antes da chuva que irriga o coração de novas esperanças e faz brotar laços de confiança e de solidariedade. Está lançada a rede do pescador Pedro, com a energia de justiça e a força de Xangô. Que este estado nunca mais se submeta à uma conferência de Saúde do Trabalhador omissa que só oportuniza viagens. Que os municípios reconheçam seu papel e sua força com respeito. Que o movimento sindical faça bradar a sua voz e calar vozes quantitativas e legalistas! Os movimentos sociais neste dia deram uma nova parceria à canção que Tom Jobim ... *Minha alma canta, vejo o Rio de Janeiro, estou morrendo de saudades....* “saudades de sua garra Goytacaz, da sua fibra de aço voraz, da malemolência de suas ondas e véus e da capacidade de gritar e resistir à indignação como o Dedo de Deus”... Rio de sol, de céu, de mar, água brilhando, olha a pista chegando. E vamos nós... À LUTA. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.